



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: GALERIA DE ARTE INFANTIL EM CASCATEL-PR.

BARAZETTI, Patrícia Hubner.
PEREIRA, Sidnei Aparecido.
BANDEIRA, Gabriela.
JORGE FILHO, Heitor Othelo.

RESUMO

Este trabalho propõe a criação de uma galeria de arte voltada para crianças em CascateL - PR, com o objetivo de promover o acesso a atividades culturais, estimular a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças. A cidade carece de um espaço dedicado à arte infantil, o que limita sua experiência cultural. A solução apresentada é a construção de uma galeria interativa, com exposições e atividades educativas, que tornem a arte acessível e envolvente. Os objetivos incluem investigar as necessidades culturais da cidade, estudar exemplos de galerias infantis, desenvolver um projeto arquitetônico interativo e criar atividades que favoreçam o aprendizado artístico. Espera-se que a galeria contribua para o desenvolvimento cultural das crianças e fortaleça a importância da arte na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Galeria de arte, Arte para crianças, Educação infantil, Aprendizado artístico, Experiência cultural.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo a fundamentação de uma base teórica e a formulação de uma proposta de arquitetura e paisagismo para a criação de uma galeria de arte infantil na cidade de CascateL - PR. O projeto visa criar um espaço lúdico, interativo e educativo, voltado ao público infantil de 0 a 12 anos, com o propósito de estimular a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças.

A proposta da galeria de arte infantil se fundamenta na importância da arte como ferramenta essencial para a formação de uma sociedade mais crítica e criativa, e no reconhecimento de que o acesso das crianças a espaços culturais e educativos ainda é limitado, especialmente no contexto local. O projeto busca, assim, oferecer um ambiente seguro e enriquecedor, onde as crianças possam interagir com obras de arte, participar de atividades educativas e explorar novas formas de expressão artística.

Neste capítulo introdutório, são apresentados o tema e o objeto de estudo, os critérios que nortearam a escolha do tema, o problema de pesquisa, as hipóteses formuladas, o propósito geral e os objetivos específicos que embasam a fundamentação teórica e projetual, além da metodologia empregada.

A escolha do tema se justifica pela relevância de um empreendimento cultural dedicado ao público infantil, com potencial de atender a uma demanda contínua e crescente, especialmente em



períodos de férias escolares, feriados e eventos específicos. Por meio do desenvolvimento de um espaço interativo e inclusivo, o projeto pretende contribuir significativamente para a formação artística e cultural das crianças e para a qualificação do espaço urbano da cidade.

A pesquisa parte do seguinte problema: Na cidade de Cascavel, existe atualmente um espaço dedicado à exposição de arte e atividades interativas voltadas ao público infantil? O acesso das crianças a atividades culturais e educativas, como a arte, é limitado? As escolas locais oferecem espaços adequados para experiências artísticas práticas e interativas? A hipótese central é que a criação de uma galeria de arte dedicada ao público infantil contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e artísticas, além de promover maior integração com a cultura local.

O objetivo geral consiste no desenvolvimento da fundamentação teórica e do estudo projetual da galeria de arte infantil para Cascavel – PR. Os objetivos específicos incluem: desenvolver um projeto arquitetônico que contemple espaços interativos, educativos e acessíveis; elaborar um programa de atividades culturais e oficinas artísticas; buscar referencial teórico sobre a arquitetura infantil e sua importância; conceituar o tema proposto; analisar o local para a implantação do projeto; apresentar a relevância da arquitetura de galerias de arte; pesquisar obras correlatas; e criar um espaço de relevância para a cidade de Cascavel, promovendo ambientes de conhecimento e lazer para a comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os principais conceitos que embasam o projeto da galeria de arte infantil. Primeiramente, aborda-se a história das galerias de arte no mundo e no Brasil, analisando sua evolução e papel cultural. Em seguida, são explorados temas como o design geométrico, acessibilidade, interatividade e os impactos urbanos da proposta, com foco na cidade de Cascavel. Por fim, discutem-se os sistemas construtivos adotados, como treliças metálicas, concreto armado e a cobertura em ETFE, destacando suas contribuições técnicas e estéticas para o projeto.

2.1 História das galerias de arte no mundo



As galerias de arte surgiram no contexto das transformações sociais e culturais da Europa, inicialmente vinculadas ao colecionismo privado. O termo “galeria” deriva do italiano *galleria*, que se referia a corredores ou grandes salas onde obras de arte eram expostas. Ao longo do tempo, esses espaços evoluíram, acompanhando as mudanças econômicas, políticas e culturais da sociedade. Segundo Bourdieu (2007), esse fenômeno está profundamente relacionado ao “gosto” e ao “capital cultural”, visto que as galerias de arte exercem o papel de mediadoras da distinção social, ao exibirem obras que constroem e refletem padrões estéticos associados às elites.

Durante os séculos XVI a XVIII, especialmente no período do Renascimento, a exibição pública de obras de arte passou a se fortalecer, principalmente em cortes reais e coleções particulares. A Galeria dos Uffizi, fundada em 1584 em Florença, é um exemplo emblemático, sendo considerada uma das primeiras instituições voltadas ao público com o propósito de exibir arte. A iniciativa refletia não apenas o desejo da nobreza de colecionar e exibir obras como símbolo de poder e prestígio, mas também uma abertura gradual ao acesso público de obras antes restritas a círculos privados. De acordo com Danto (2002), a inserção da arte em contextos institucionais, como museus e galerias, é um momento crucial em sua história, pois é nesse processo que a arte adquire legitimidade perante o olhar público.

No século XIX, com o crescimento da classe média e o fortalecimento do mercado de arte, impulsionados pela Revolução Industrial, as galerias começaram a se consolidar como espaços comerciais. A construção de museus públicos e eventos como o Salon de Paris, na França – que julgava e premiava obras anualmente – ampliou a visibilidade dos artistas e o acesso do público à arte. Em Londres, galerias comerciais passaram a exibir obras de artistas modernos, abrindo espaço para novas correntes artísticas. Conforme analisa Foster (2001), as galerias atuam dentro de complexas dinâmicas de poder e desempenham papel essencial na construção de narrativas dentro do mercado artístico.

Já no século XX, com o surgimento da arte moderna e contemporânea, as galerias se tornaram mais democráticas e diversificadas. Muitos artistas passaram a ser promovidos por galerias independentes, que funcionavam como intermediárias entre eles e o público. Nesse contexto, surgiram espaços especializados em diferentes estilos, como a arte contemporânea, abstrata e pop art. Essas galerias assumiram um papel central na legitimação e comercialização das obras, promovendo também a democratização do acesso à arte. Dewey (2001) destaca que a experiência estética promovida nesses espaços vai além da simples observação passiva, constituindo uma interação ativa



entre o público e a obra, o que torna as galerias mais acessíveis e significativas para diferentes públicos.

A evolução das galerias de arte ao longo do tempo reflete não apenas mudanças nas práticas culturais e estéticas, mas também uma adaptação constante às transformações do mercado, da política e das dinâmicas sociais. Medeiros (2015) oferece uma visão abrangente sobre a evolução do mercado de arte e o papel das galerias na valorização de obras e artistas. Já Macedo (2013) ressalta como esses espaços se tornaram essenciais para a difusão da arte moderna e a consolidação de um mercado artístico estruturado, proporcionando o reconhecimento de novas linguagens e expressões. Assim, compreender a história das galerias de arte é também entender seu papel como mediadoras de um sistema complexo que articula mercado, poder, estética e cultura.

2.1.1 História das galerias de arte no Brasil

A história das galerias de arte no Brasil reflete um processo gradual de consolidação das práticas culturais e artísticas, influenciado por movimentos internacionais e pela transformação do mercado de arte nacional. Durante o período colonial, a produção artística era predominantemente religiosa, ligada à Igreja Católica e à representação do poder imperial, voltada majoritariamente para as elites. O surgimento das galerias enquanto espaços dedicados à exibição de obras se dá apenas mais tarde, com a modernização cultural e econômica do país (Medeiros, 2015; Macedo, 2013).

No século XIX, com a chegada da família real portuguesa em 1808, iniciou-se uma crescente institucionalização das artes. A criação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1820, e posteriormente do Museu Nacional de Belas Artes, em 1938, foram marcos significativos para o desenvolvimento do campo artístico. No entanto, as galerias de arte como espaços comerciais e de valorização de artistas só começaram a surgir no início do século XX, quando o mercado de arte brasileiro passou a se estruturar e as galerias assumiram papel central na promoção da arte moderna (Medeiros, 2015).

Com a Semana de Arte Moderna de 1922, o movimento modernista ganhou força no país, impulsionando a criação de galerias voltadas à divulgação de novos artistas e linguagens. A partir da década de 1950, esses espaços passaram a funcionar como centros culturais e comerciais, promovendo artistas como Tarsila do Amaral, Cândido Portinari e Anita Malfatti. Nesse contexto, as galerias tornaram-se essenciais para a legitimação da arte moderna no Brasil, atuando como mediadoras entre artistas e público (Macedo, 2013).



Durante a década de 1960, sob a repressão da ditadura militar, as galerias assumiram também um papel político, tornando-se espaços de resistência cultural e de debate estético. A Galeria Ruth Benzacar, por exemplo, foi uma das que se destacaram por promover a arte contemporânea e movimentos como o Neoconcretismo, desafiando normas estabelecidas. Como analisa Foster (2001), as galerias no Brasil e em outras partes do mundo passaram a operar dentro de dinâmicas de poder, sendo fundamentais para a construção de narrativas críticas e esteticamente inovadoras.

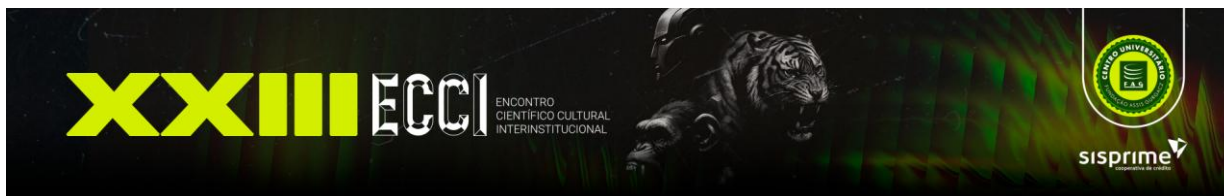
A partir dos anos 1980, houve uma ampliação da diversidade de propostas no circuito das galerias brasileiras, com a fundação de espaços voltados para a arte contemporânea, como a Galeria Nara Roesler (1987) e a Galeria Vermelho (2002). Essas instituições passaram a valorizar uma ampla gama de expressões artísticas, incluindo arte conceitual, pop art, performances e até grafite, contribuindo para a internacionalização da arte brasileira. De acordo com Bourdieu (2007), as galerias de arte funcionam como mediadoras do gosto e da distinção cultural, papel que se reflete claramente no contexto brasileiro, especialmente à medida que o país se integra ao circuito global do mercado de arte.

Assim, as galerias de arte no Brasil consolidam-se como espaços centrais na construção do campo artístico, promovendo artistas, resistindo a contextos autoritários, e refletindo as constantes transformações culturais, sociais e econômicas do país. São, portanto, estruturas fundamentais na história da arte brasileira, moldando não apenas o mercado, mas também as práticas estéticas e simbólicas que caracterizam cada época.

2.2 Design geométrico

O design da galeria de arte em formato de cubos conectados que convergem para um espaço em formato de nuvem propõe uma abordagem inovadora e lúdica, que mistura formas geométricas e orgânicas para criar um ambiente estimulante para a criatividade infantil. Este projeto tem como base a integração entre a rigidez das formas geométricas e a fluidez da forma orgânica da nuvem, buscando proporcionar uma experiência única e educativa, fundamentada no entendimento de que o ambiente físico influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem de crianças (LÓPEZ, 2013).

A nuvem simboliza a criatividade sem limites, a imaginação e a liberdade, enquanto os cubos representam o conhecimento estruturado, organizado e formal. A união dessas formas no projeto tem o intuito de criar um equilíbrio entre a ordem e a liberdade, estimulando o pensamento lógico e a imaginação das crianças de forma complementar (HEIN, 2004). O conceito do projeto foi inspirado



por estudos que apontam a importância da arquitetura para a criação de ambientes que favoreçam a aprendizagem ativa e a criatividade das crianças, como mencionado por López (2013), que destaca como os espaços podem influenciar a maneira como as crianças interagem com seu entorno e desenvolvem suas habilidades cognitivas.

2.2.1 Espaços e fluxos

O projeto será dividido em áreas bem definidas, organizadas por cubos interligados, que formam um circuito fechado com a convergência para o centro, onde se encontra a "nuvem". Cada segmento terá uma função específica e será projetado para promover atividades de aprendizado interativas e lúdicas, funcionando como um espaço funcional e independente, permitindo a divisão das atividades, como:

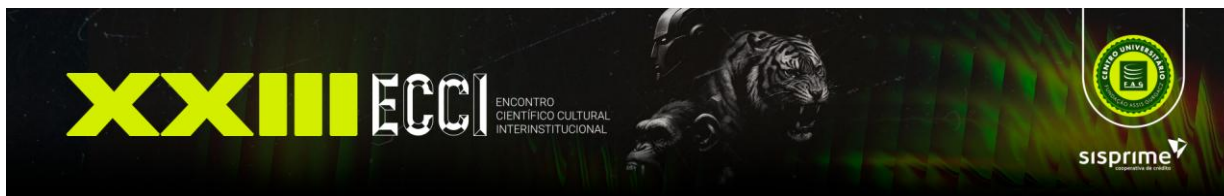
- Oficinas de arte: espaços para atividades práticas, como pintura e escultura, favorecendo a expressão criativa e a experimentação (GILBERT, 2011);
- Exposições: áreas que estimulam a interação das crianças com a arte, proporcionando experiências sensoriais e imersivas.

2.2.2 Acessibilidade e interatividade

A acessibilidade será um elemento essencial, com a criação de caminhos e conexões entre os cubos e a nuvem que sejam facilmente percorríveis por crianças de todas as idades, permitindo que as crianças explorem o espaço de forma intuitiva e livre. A criação de espaços interativos para a criação de arte espontânea é também uma forma de estimular a imaginação (GILBERT, 2011).

2.2.3 Espaço de amamentação e de preparo de mamadeira

O espaço de amamentação em ambientes públicos é uma necessidade crescente, pois ele oferece às mães um local privativo e confortável para alimentar seus bebês, permitindo-lhes manter sua rotina em locais públicos sem dificuldades. A criação desses espaços é parte de uma abordagem mais ampla para promover a igualdade de gênero, o direito à maternidade e o bem-estar das crianças em espaços urbanos (HENRY, 2013).



Esses espaços devem ser confortáveis, oferecendo poltronas ergonômicas, mesas de apoio, iluminação suave e, em alguns casos, uma pequena área para troca de fraldas. Além disso, é importante que o design do espaço de amamentação seja discreto e acolhedor, garantindo privacidade para a mãe e o bebê, ao mesmo tempo em que está localizado em áreas acessíveis. A criação desses espaços reflete uma maior sensibilidade social e promove o direito das mulheres a amamentar em público, sem exposição excessiva ou desconforto (LUEDKE et al., 2018).

A implementação de espaços de amamentação em locais públicos também contribui para a criação de uma sociedade mais inclusiva, onde as necessidades das famílias são respeitadas e atendidas. Além disso, esses espaços podem incentivar as mães a amamentarem mais, um comportamento que tem benefícios significativos tanto para a saúde da criança quanto para a da mãe (WANG, 2017).

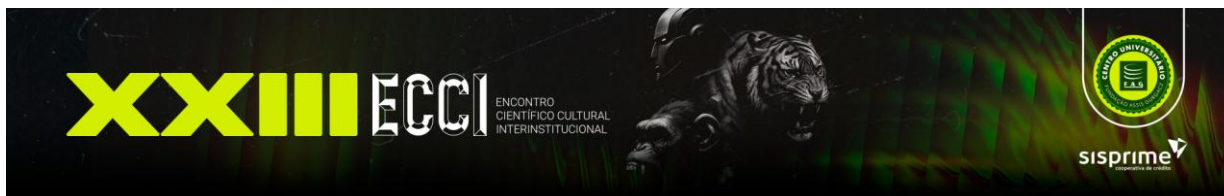
2.3 Impactos positivos de uma galeria de arte infantil no planejamento urbano de Cascavel

A presença de um equipamento cultural desse tipo contribui diretamente para o fortalecimento da identidade local e para o uso qualificado do espaço urbano, especialmente em áreas que carecem de estruturas voltadas ao lazer e à educação informal.

Assim como ocorre com outros equipamentos urbanos bem integrados ao tecido da cidade, a instalação de uma galeria de arte infantil tem o potencial de impactar positivamente o comércio local, atrair visitantes e fomentar outras atividades culturais, como oficinas, feiras, exposições e festivais. Segundo Hein (2004), “a aprendizagem em museus e galerias ocorre em ambientes ricos em estímulos, nos quais a interação entre o público e os objetos culturais pode transformar a experiência educativa em algo profundo e significativo.”

Essa relação se estende ao entorno urbano, que passa a ser dinamizado a partir das novas rotinas e fluxos gerados pela galeria. A localização da galeria é um dos aspectos mais estratégicos do projeto. Conforme Andrade et al. (2014) afirmam, “nunca é demais enfatizar a importância da localização de um empreendimento, uma localização mal resolvida pode resultar na inviabilização do empreendimento.”

No caso de Cascavel, é fundamental que a galeria seja implantada em uma área de fácil acesso, conectada a linhas de transporte público e integrada ao circuito de equipamentos educacionais e culturais da cidade, como escolas, bibliotecas e praças.



A presença de uma galeria de arte voltada à infância também atua como um recurso de valorização territorial. De acordo com a International Federation of Library Associations – IFLA (2012), instituições culturais e educativas, quando bem planejadas, “devem ser projetadas e construídas de maneira a promover atividades sociais e culturais que atendam aos interesses da comunidade”. Isso se aplica diretamente ao contexto da galeria infantil, que pode funcionar como um “ponto de encontro” comunitário, promovendo atividades intergeracionais e colaborativas com foco em arte, criatividade e pertencimento social.

Por fim, ao incorporar conceitos de acessibilidade, lúdico e interatividade em seu projeto arquitetônico, a galeria também reforça o compromisso da cidade com a inclusão social e a qualidade de vida urbana. Em regiões como Cascavel, onde há crescente demanda por espaços culturais democráticos e inovadores, a implantação de uma galeria de arte infantil representa não apenas um investimento em cultura, mas uma ação estratégica de planejamento urbano integrado.

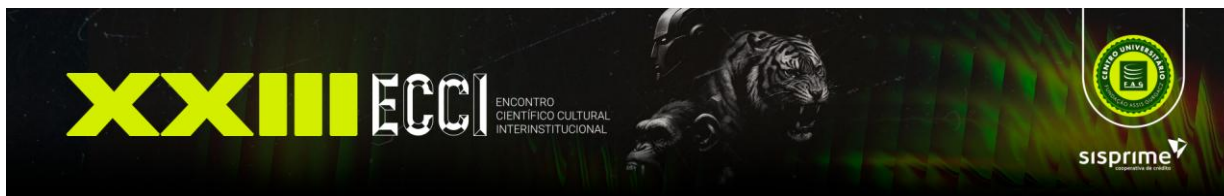
2.3.1 Imagem da cidade de Cascavel – Paraná

Cascavel, localizada no Oeste do Paraná, destaca-se como um dos principais polos urbanos e econômicos do estado. Com uma população estimada em mais de 340 mil habitantes, a cidade é reconhecida por sua forte vocação agroindustrial, sendo referência nacional na produção de grãos, suínos e aves (IBGE, 2022).

A imagem urbana de Cascavel é marcada por uma malha viária ortogonal, com amplas avenidas arborizadas, praças bem distribuídas e áreas verdes que conferem qualidade ambiental ao espaço urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2024).

Nos últimos anos, o município tem investido em mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade, incorporando ciclovias, transporte público mais eficiente e projetos de urbanismo tático, que buscam melhorar a experiência do cidadão nos espaços públicos. Além disso, Cascavel tem se consolidado como um centro regional de educação, saúde e cultura, o que contribui para sua identidade urbana diversificada e dinâmica (BRANDÃO; KÜHL, 2021).

No campo da cultura, a cidade abriga equipamentos importantes, como o Teatro Municipal Sefrin Filho, que oferece uma programação diversificada, com apresentações voltadas também ao público infantojuvenil. A Secretaria Municipal de Cultura promove eventos como o Festival de Teatro Infantil e a Semana Literária, além de atividades em bibliotecas públicas e centros culturais nos



bairros, reforçando o papel da cultura como vetor de formação cidadã (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2024).

Em relação à educação, Cascavel conta com uma ampla rede de escolas públicas e privadas, com destaque para o ensino infantil e fundamental. A cidade tem investido na ampliação e modernização das unidades educacionais, oferecendo espaços adequados para o desenvolvimento integral das crianças, com bibliotecas, áreas de recreação e projetos pedagógicos voltados à criatividade e à inclusão (SANTOS; CARVALHO, 2020). O município também se destaca em avaliações educacionais estaduais e federais, demonstrando um compromisso com a qualidade do ensino desde a primeira infância (INEP, 2023).

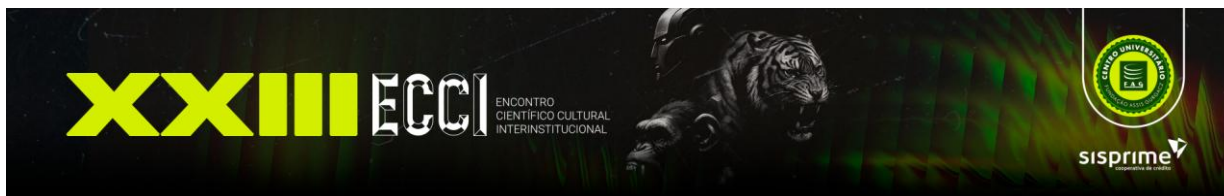
O lazer infantil é valorizado por meio de praças, parques e áreas de convivência, como o Lago Municipal de Cascavel, o Zoológico Municipal e o Parque Tarquínio. Esses espaços oferecem infraestrutura voltada ao público familiar e infantil, com playgrounds, trilhas educativas, áreas para piqueniques e contato com a natureza. A cidade também desenvolve iniciativas como o projeto Brincando na Praça, que promove atividades lúdicas e esportivas em espaços públicos aos finais de semana, estimulando a ocupação saudável da cidade pelas crianças (BRANDÃO; KÜHL, 2021).

Assim, a imagem de Cascavel está associada a uma cidade que, além de ser um centro produtivo e urbano em expansão, também valoriza o bem-estar social, com foco no acesso à cultura, à educação de qualidade e ao lazer inclusivo para o público infantil.

2.4 Trelças Metálicas

As trelças metálicas são amplamente utilizadas como elementos estruturais em coberturas devido à sua capacidade de vencer grandes vãos com eficiência e leveza. Essas estruturas proporcionam não apenas suporte, mas também flexibilidade no design arquitetônico, permitindo espaços amplos e integrados.

Um exemplo notável é a Casa Trelça, projetada pelos escritórios Terra Capobianco e Galeria Arquitetos. Nesse projeto, foram empregadas três trelças metálicas: duas posicionadas nas extremidades longitudinais do volume principal, permitindo um vão livre de 15 metros na área social, e uma terceira na direção transversal, configurando um volume suspenso com 14 metros de vão livre. Essa solução estrutural resultou em um espaço contínuo e integrado ao entorno paisagístico (ARCHDAILY, 2021).



Além disso, as treliças metálicas permitem uma construção mais rápida e limpa, devido à precisão na fabricação e à montagem seca no local. Essa característica é evidenciada na Casa Treliça, onde a estrutura metálica, combinada com lajes steel deck e fechamentos em steel frame, resultou em uma obra eficiente e com reduzido impacto ambiental (ARCHDAILY, 2021).

Em síntese, o uso de treliças metálicas em coberturas oferece soluções estruturais eficazes, possibilitando a criação de espaços amplos e flexíveis, além de contribuir para a eficiência construtiva e a integração harmoniosa com o ambiente.

2.4.1 Estrutura em concreto armado

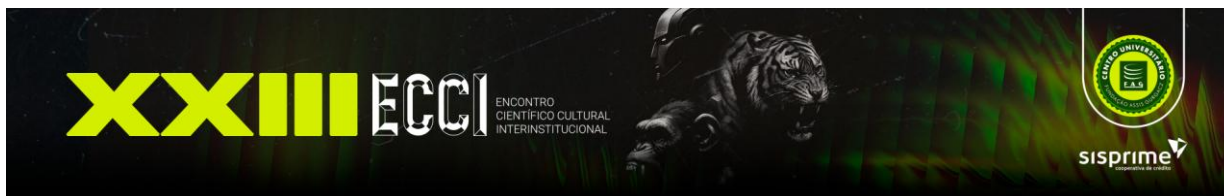
As vigas e pilares em concreto armado são elementos estruturais fundamentais em edificações, responsáveis por suportar e distribuir as cargas da construção de forma segura e eficiente. O concreto armado, combinação do concreto com armaduras de aço, apresenta elevada resistência à compressão e à tração, o que o torna um dos materiais mais utilizados na engenharia civil contemporânea.

Segundo Martino (2022), o concreto armado funciona com a união das qualidades complementares do concreto e do aço: enquanto o concreto resiste bem aos esforços de compressão, o aço absorve os esforços de tração, criando um material robusto e versátil. Essa sinergia permite que estruturas como vigas e pilares suportem grandes cargas e alcancem vãos significativos com segurança e durabilidade.

As vigas são responsáveis por transferir as cargas das lajes para os pilares, funcionando como elementos horizontais de sustentação. Já os pilares, que são elementos verticais, têm a função de conduzir essas cargas até as fundações. Conforme destaca Souza (2019), um bom dimensionamento desses elementos deve considerar não apenas o peso da própria estrutura, mas também as cargas acidentais, como o uso dos espaços, vento, entre outros fatores ambientais.

Ainda segundo Souza (2019), o pré-dimensionamento adequado das vigas e pilares é essencial para garantir a estabilidade da edificação, e envolve o uso de parâmetros técnicos como esbeltez, rigidez e resistência dos materiais. Além disso, a correta execução e posicionamento das armaduras nas formas de concreto são etapas cruciais para o desempenho estrutural e para a longevidade da construção.

Dessa forma, o uso de vigas e pilares em concreto armado continua sendo uma das soluções mais eficazes e seguras na construção civil, especialmente em projetos que demandam flexibilidade arquitetônica, resistência estrutural e durabilidade ao longo do tempo.



2.4.2 Cobertura em ETFE

Durante muito tempo, os polímeros plásticos foram considerados materiais secundários na construção civil, frequentemente restritos a acabamentos internos e superfícies de menor relevância estrutural. No entanto, com o avanço das tecnologias construtivas e dos estudos de desempenho dos materiais, o cenário mudou significativamente. Um dos destaques dessa transformação é o ETFE (etileno tetrafluoroetileno), um polímero leve, resistente e de alta transparência que passou a integrar de forma expressiva a paleta de materiais dos arquitetos contemporâneos (ArchDaily, 2018).

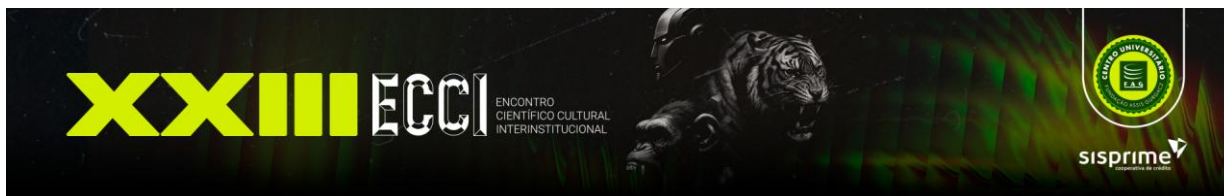
Desenvolvido originalmente nos anos 1970 pela empresa DuPont para a indústria aeroespacial, o ETFE foi concebido como um filme leve e resistente ao calor. Seu uso se expandiu com o tempo, especialmente em aplicações arquitetônicas como estufas, coberturas translúcidas e fachadas interativas, devido à sua capacidade de filtrar raios UV, suportar cargas climáticas e manter o conforto térmico no interior das edificações (ArchDaily, 2018).

A primeira aplicação em grande escala ocorreu no Eden Project, no Reino Unido, em 2001. Nessa obra, o material foi escolhido por sua transparência e leveza, bem como por sua baixa manutenção, já que sua superfície lisa impede o acúmulo de poeira (ArchDaily, 2018). Outro marco na difusão do ETFE foi a fachada do Water Cube, projetado pelo escritório PTW Architects para os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008, em que o material foi utilizado por suas qualidades estéticas, estruturais e acústicas.

Na prática, o ETFE pode ser instalado em camadas infláveis, formando almofadas preenchidas com ar através de sistemas pneumáticos. Essa configuração permite isolamento térmico, resistência ao vento e à neve, além de criar um aspecto visual leve e translúcido. Além disso, essas almofadas podem receber iluminação por LED, possibilitando a criação de fachadas interativas que mudam de cor conforme o evento interno (ArchDaily, 2018).

Além dos estádios, como o Allianz Arena, da Herzog & de Meuron, e o US Bank Stadium, o material tem sido explorado também em projetos culturais e institucionais, como o The Shed, em Nova Iorque, que utiliza uma cobertura telescópica de ETFE, e o pavilhão da Serpentine Gallery de 2015, no qual o estúdio SelgasCano aplicou diversas cores do filme em uma estrutura leve de aço, criando um efeito caleidoscópico (ArchDaily, 2018).

Além das qualidades funcionais e estéticas, o ETFE se destaca por ser um material ecologicamente viável. Possui processo de fabricação com baixo consumo energético, é reciclável e



resistente a intempéries extremas, características que o tornam adequado tanto para grandes coberturas quanto para fachadas sustentáveis e inovadoras (ArchDaily, 2018).

Assim, o ETFE tem consolidado sua posição como um dos materiais mais versáteis e promissores da arquitetura contemporânea, oferecendo uma combinação rara de leveza, desempenho técnico, estética e sustentabilidade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será conduzida com base em uma revisão bibliográfica e na análise de artigos online relacionados ao tema, com o objetivo de orientar o pesquisador e fornecer informações relevantes sobre o assunto. Em seguida, será realizada uma análise de projetos de arquitetura de galerias de arte voltadas para o público infantil, para definir o programa de necessidades e direcionar a criação do projeto.

A parte prática do trabalho será desenvolvida por meio de uma pesquisa projetual combinada com a pesquisa bibliográfica, para o levantamento de dados que permitirão ao pesquisador e ao professor orientador avaliar as informações coletadas. Ao final, será feita a definição da melhor abordagem para a proposta, com o intuito de validar a hipótese apresentada.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Este capítulo apresentará três projetos de escolas e galerias de arte, que servirão como principais inspirações para a elaboração da proposta de uma galeria de arte infantil em Cascavel-PR, com o objetivo de auxiliar na compreensão do tema, programa de necessidades, acessos, fluxos e infraestrutura, além de serem suporte de fundamentação teórica perante os aspectos formais, funcionais e estruturais dos mesmos.

4.1 ESCOLA E JARDIM DE INFÂNCIA MAATULLI

A Escola e Jardim de Infância Maatulli, localizada em Helsinque, Finlândia, foi projetada para se integrar harmoniosamente ao ambiente natural ao redor. Com uma área de 10.000 m², o projeto foi

desenvolvido pelos arquitetos Fors Arkitekter, Arkkitehtuuri ja muotoilutoimisto Talli e Blomqvist Arkitektur. A escola, composta por cinco blocos de madeira dispostos em torno de um pátio verde circular, acolhe 700 alunos e 238 crianças.

Figura 01: Escola e Jardim de Infância Maatulli, Helsinque, Finlândia



Fonte: Archdailly 2024

A estrutura modular, feita de madeira maciça, oferece um ambiente de aprendizado flexível e sustentável, promovendo o bem-estar e a criatividade das crianças. O uso de materiais naturais, como o abeto local, fortalece a conexão com a natureza, criando espaços acolhedores e tranquilos.

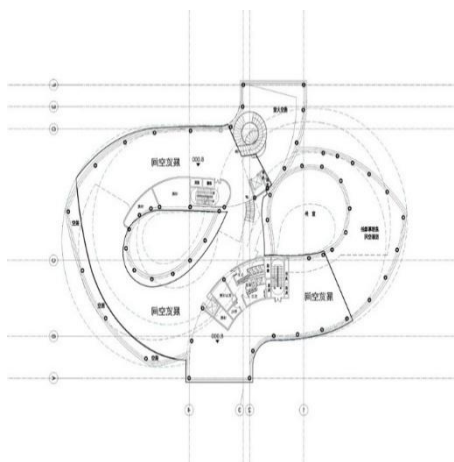
O pátio circular no centro da escola agrega luz natural e proporciona um ponto de encontro social, enquanto os espaços ao ar livre, com plantas locais, enriquecem a experiência educacional e incentivam a aprendizagem sobre sustentabilidade. Além disso, o edifício multifuncional também serve como centro comunitário para a população local.

4.2 MUSEU YOHOO / AEDAS

O Museu Yohoo, projetado pelo escritório Aedas em Hangzhou, China, foi concluído em 2024 com uma área de 5.356 m². Inspirado na pedra jade — símbolo tradicional de valor e espiritualidade

na cultura chinesa — o edifício remete a dois anéis de jade entrelaçados, representando a conexão entre a antiga civilização de Liangzhu e o Grand Canal. A proposta simboliza o elo entre o passado e o presente, o tradicional e o contemporâneo.

Figura 02: Museu Yohoo, Hangzhou, China



Fonte: Archdailly 2025

Sua forma arquitetônica dinâmica e fluida, feita em estrutura de aço, surge suavemente do solo, aparentando flutuar e desafiando a gravidade. O projeto inclui dois pátios centrais, sendo um deles um poço de luz circular que simboliza a ligação entre o céu e a terra. A fachada apresenta curvas contínuas com molduras horizontais e verticais, enquanto a entrada sul é revestida com vidro translúcido verde-esmeralda, criando uma iluminação uniforme e suave, ideal para exposições. No lado norte, grandes panos de vidro oferecem vistas amplas da área expositiva e da paisagem exterior, equilibrando opacidade e transparência com referência à textura do jade.

Elevado sobre um lago, o edifício atua como novo marco urbano em Hangzhou. Suas extremidades elevadas geram espaços abertos interconectados, com áreas de lazer ao ar livre e percursos cênicos que conduzem os visitantes à ilha central. A cobertura ondulante altera sua aparência conforme o ângulo de visão, consolidando-se como um símbolo atemporal da cidade. O museu propõe-se como um espaço artístico multidimensional, integrando comunidade, arte e paisagem em uma experiência sensorial única.

4.3 ESCOLA INFANTIL DE BERRIOZAR

O projeto da Escola Infantil de Berriozar parte do princípio de que a arquitetura tem valor pedagógico, especialmente na primeira infância, quando o aprendizado é intuitivo e sensorial.

Inspirado no modelo das escolas italianas de Reggio Emilia, o espaço organiza-se em torno de uma praça central que funciona como área de convivência e desenvolvimento de atividades comuns.

Figura 03: Escola Infantil de Berriozar, Espanha



Fonte Archadailly 2012

A forma do terreno, estreita e longitudinal, levou à criação de pátios nos extremos e à implantação da praça em posição central, atuando como um elemento de transição entre os ambientes internos e externos. Os pátios e espaços de aula são visualmente integrados, proporcionando continuidade entre interior e exterior.

Para garantir iluminação e ventilação naturais, a cobertura recebe claraboias com geometrias marcantes, que se tornam elementos identitários do projeto. A estrutura, em concreto armado, é modular e define tanto os espaços quanto o modo como a luz os atravessa.

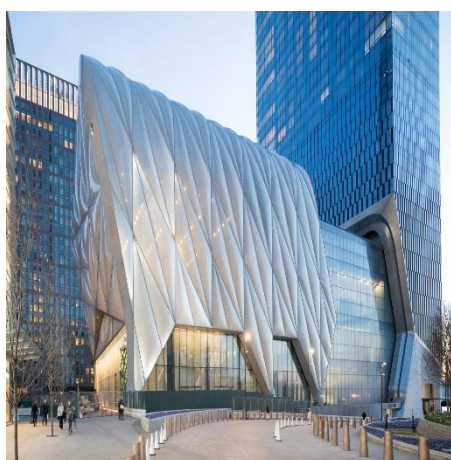
O edifício é envolvido por uma rede colorida, que remete ao universo infantil e cria uma relação lúdica entre o exterior e o interior. Em contraste, os ambientes internos são neutros e tranquilos, iluminados naturalmente por luz homogênea.

A arquitetura emprega dupla escala e elementos lúdicos para adaptar-se às diferentes necessidades de crianças e cuidadores. Os espaços são pensados com permeabilidade visual, facilitando o controle e a interação. A proposta equilibra funcionalidade, segurança e estímulo sensorial para apoiar o desenvolvimento das crianças pequenas de forma sensível e criativa.

4.4 The Shed, Centro Artístico / Diller Scofidio + Renfro

O projeto The Shed, localizado em Nova York e inaugurado em 2019, foi desenvolvido pelos escritórios Diller Scofidio e Renfro, em colaboração com o Rockwell Group, e destaca-se por sua proposta arquitetônica inovadora e altamente flexível. De acordo com o Pintos (2019), a instituição que ocupa o edifício é uma organização cultural sem fins lucrativos voltada à criação e apresentação de obras artísticas originais em múltiplas disciplinas e acessíveis a diversos públicos.

Figura 04: The Shed, Nova York

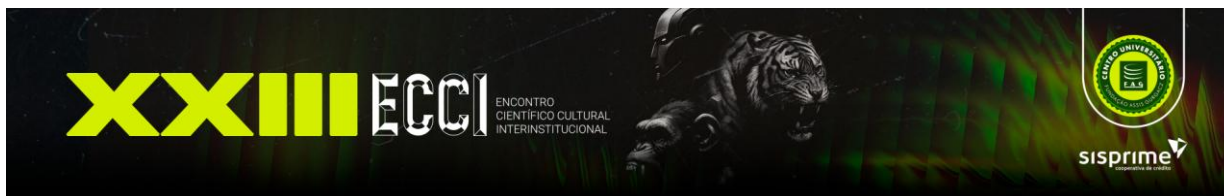


Fonte: Archailly 2019

Ainda segundo a fonte, o edifício conta com uma estrutura base de oito pavimentos que abriga galerias, o teatro Griffin Theatre, o espaço Tisch Skylights — que inclui um laboratório criativo e áreas para ensaio e eventos —, além do espaço multifuncional The McCourt, que surge com o deslizamento da cobertura externa sobre trilhos, criando uma nova área de uso na praça adjacente.

O ArchDaily Brasil (2019) também destaca que o sistema cinético da cobertura foi inspirado em estruturas industriais, como guindastes portuários e ferroviários. Essa cobertura móvel, com 37 metros de altura, é composta por uma estrutura metálica exposta e painéis de ETFE (etileno tetrafluoroetileno) um polímero translúcido leve com propriedades térmicas semelhantes ao vidro, mas significativamente mais leve. Alguns desses painéis chegam a medir até 21 metros, sendo considerados entre os maiores já fabricados.

4.5 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA



O primeiro correlato mostra um edifício com pátio central e grandes aberturas envidraçadas, promovendo transparência e relação direta com o ambiente natural. Essa mesma lógica aparece na proposta da galeria, que se mostra aberta, acessível e envolvente, com uma fachada lúdica que acolhe o público.

O segundo correlato, uma planta baixa com um único sentido de visitação e fluídas, remete à organização espacial da galeria de arte, que também se vale de um circuito de visitação para criar criando um ambiente fluido e estimulante, ideal para o público infantil. Essa fluidez sugere um percurso intuitivo e contínuo entre as áreas expositivas e recreativas.

Já o terceiro correlato apresenta uma fachada com elementos retangulares coloridos verticais que evocam movimento, ritmo e ludicidade. Essa mesma solução é reinterpretada na galeria infantil com o uso de cores em tons pastel, reforçando a identidade visual do espaço como algo criativo e convidativo remetendo a uma caixa de lápis de cor.

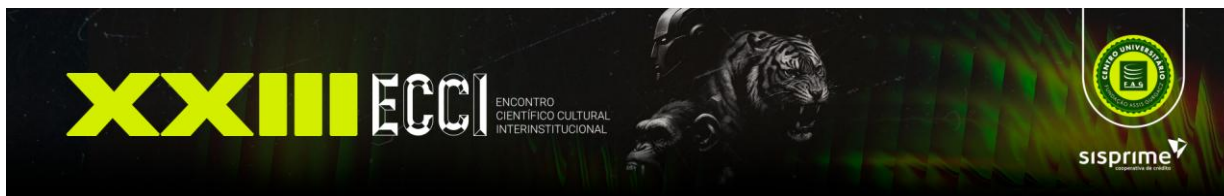
Enfim, o quarto estabelece uma relação direta com os princípios de uma galeria de arte infantil ao inspirar a criação de espaços dinâmicos, lúdicos e interativos. Sua capacidade de transformação, por meio do movimento da estrutura, pode ser adaptada a ambientes voltados ao público infantil, promovendo áreas que se moldam a diferentes atividades e despertam a curiosidade das crianças. A materialidade leve e translúcida do ETFE, além de criar efeitos de luz que encantam, remete visualmente a elementos do universo infantil, como balões ou brinquedos infláveis.

A galeria de arte infantil sintetiza esses elementos: a leveza formal, a paleta cromática alegre, a valorização da fachada como elemento interativo e o convite à descoberta. Assim, a proposta se apropria de estratégias arquitetônicas consagradas, adaptando-as ao universo infantil de forma sensível e poética.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de uma galeria de arte voltada ao público infantil em Cascavel surge como resposta a uma demanda ainda pouco explorada na cidade: a oferta de espaços culturais interativos e acessíveis às crianças. Por meio da fundamentação teórica, da análise urbana e da pesquisa projetual, verificou-se que a integração entre arte, educação e arquitetura lúdica pode estimular significativamente o desenvolvimento cognitivo, criativo e social das crianças.

Cascavel, com sua infraestrutura urbana em expansão e vocação para a cultura e educação, apresenta um cenário promissor para a implantação de um equipamento como este. A galeria não



apenas suprirá uma lacuna no acesso cultural infantil, como também contribuirá para a valorização do espaço urbano, incentivando o convívio comunitário e a formação cidadã desde a infância.

A análise das tecnologias construtivas e dos projetos correlatos permitiu fundamentar a proposta com soluções estruturais, formais e funcionais coerentes com seu público-alvo. O uso de treliças metálicas, concreto armado e ETFE oferece versatilidade, leveza e sustentabilidade, enquanto os projetos de referência serviram como base para estratégias espaciais, lúdicas e pedagógicas adaptadas ao universo infantil.

Assim, a galeria de arte infantil propõe unir inovação arquitetônica, acessibilidade e estímulo à criatividade, consolidando-se como um espaço cultural sensível às necessidades e ao imaginário das crianças, e como um marco de transformação urbana e social em Cascavel.

REFERÊNCIAS

AEDAS. **Museu Yohoo / Aedas**. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1019456/museu-yohoo-aedas>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ANDRADE, Luiz Paulo. **Casa RDS [online]**. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1022454/casa-rds-luiz-paulo-andrade-arquitetos?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev. Acesso em: 31 mar. 2025.

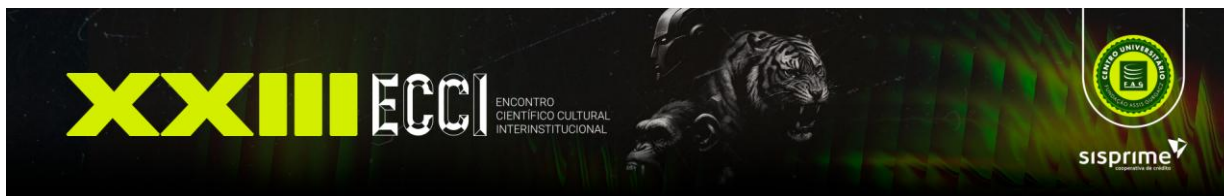
ARKKITEHTUURI JA MUOTOILUTOIMISTO TALLI; BLOMQVIST ARKITEKTUR; FORS ARKITEKTER. **Escola e Jardim de Infância Maatulli / Fors Arkitekter + Arkkitehtuuri ja muotoilutoimisto Talli + Blomqvist Arkitektur**. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1017944/escola-e-jardim-de-infancia-maatulli-fors-arkitekter-arkkitehtuuri-ja-muotoilutoimisto-talli-blomqvist-arkitektur>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Aprenda a pré-dimensionar uma estrutura em concreto armado**. ArchDaily Brasil, 10 maio 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907734/aprenda-a-pre-dimensionar-uma-estrutura-em-concreto-armado>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Casa Treliça / Terra Capobianco + Galeria Arquitetos**. ArchDaily Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/970390/casa-trelica-terra-capobianco-plus-galeria-arquitetos>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Cita: "The Shed, Centro Artístico / Diller Scofidio + Renfro" [The Shed, a Center for the Arts / Diller Scofidio + Renfro]**. ArchDaily Brasil, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/915005/the-shed-centro-artistico-diller-scofidio-plus-renfro>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ARCHDAILY. **O que é o ETFE e por que ele se tornou o polímero favorito dos arquitetos?** 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/901687>. Acesso em: abr. 2025.



ARCHDAILY. *O que é e como funciona o concreto armado?* ArchDaily Brasil, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/975732/o-que-e-e-como-funciona-o-concreto-armado>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARCHDAILY. Cita: "Escola Infantil Municipal De Berriozar / Javier Larraz + Iñigo Beguiristain + Iñaki Bergera". ArchDaily Brasil. 2013 Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-96342/escola-infantil-municipal-de-berriozar-slash-javier-larraz-plus-inigo-beguiristain-plus-inaki-bergera?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso 31 mar. 2025

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.

DANTO, Arthur C. *Depois do fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOSTER, Hal. *O retorno do real: a vanguarda no final do século XX*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

GILBERT, R. *A Arte de Criar: Como Estimular a Criatividade nas Crianças*. São Paulo: Editora XYZ, 2011.

HEIN, G. *Learning in the Museum*. New York: Routledge, 2004.

HENRY, P. *Espaços de Amamentação e Acessibilidade em Áreas Urbanas*. São Paulo: Editora Saúde, 2013.

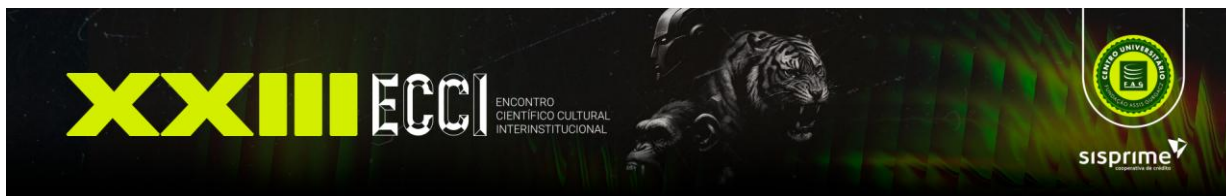
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cascavel – Panorama*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Diretrizes da IFLA para a biblioteca pública*. Haia: IFLA, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/147.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Dados educacionais de Cascavel – PR*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LÓPEZ, M. *A Influência da Arquitetura na Educação Infantil*. Madrid: Ediciones Educativas, 2013.

LUEDKE, J. et al. *Amamentação em Espaços Públicos: Desafios e Soluções*. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 6, p. 15-25, 2018.



MACEDO, Lilia. *Galerias de arte e o mercado da arte no Brasil: uma perspectiva histórica*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MEDEIROS, Ana. *O sistema da arte no Brasil: mercado, instituições e circulação*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. *Plano Municipal de Cultura e Educação – 2024/2027*. Cascavel: SEEDUC, 2024.

WANG, L. *A Importância da Amamentação em Espaços Públicos para o Bem-Estar Infantil*. Journal of Public Health, v. 8, n. 4, p. 22-30, 2017.